

Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas

E-mail: roberto.simoes@ufes.br

/// A lista de cunhas que ajudam a explicar o poder do deputado Cunha começa pela seleção dos cargos no governo federal que preencheu com suas indicações

Cunhas temerosas

Quais cunhas explicariam a permanência do poder do deputado Eduardo Cunha na Câmara dos Deputados, formalmente afastado da presidência daquela “Casa”? E a sua inserção estratégica no governo Temer, tanto pela indicação aceita para líder do referido governo de um colega condenado no Tribunal de Justiça de Sergipe, quanto pela ocupação de dois cargos no núcleo palaciano?

Estima-se que a influência do parlamentar Cunha possa chegar a até 300 parlamentares – algo como 60% da Câmara –, variando segundo o que está sendo negociado para ser votado. Dessa forma, o proclamado alto clero da economia no governo Temer depende do baixo clero da política – uma combinação temerosa.

A lista de cunhas que ajudam a explicar o poder do deputado Cunha começa pela seleção dos cargos no governo federal que preencheu com suas indicações. O direcionado para a chefia de gabinete da Secretaria de Governo, entre outras funções, trata dos pedidos dos parlamentares – e de suas emendas do orçamento. O outro nome de sua confiança está em um cargo-chave na Casa Civil, por onde passam os atos do

governo – tais como nomeações para cobiçados cargos comissionados.

Assim, o deputado Cunha, no Executivo, opera duas moedas de troca política do toma lá, dá cá: emendas e cargos. São elas que contribuem para o seu poder de barganhar votos de grande parte de parlamentares que, de forma individualizada, não influenciariam o jogo político. O baixo clero é um atacado que ataca no varejo.

Mas as cunhas sensíveis estão centradas na Câmara – incluindo a escolha de um vice que não lhe faz sombra. Ao contrário, projeta-o. O deputado Marcos Rogério (DEM-RO), ao mesmo tempo em que é relator do processo contra o deputado Cunha no Conselho de Ética, indicou sete cunhas do processado para enfeixar poder: a) resgatou a estima dos deputados; b) deu altivez à Câmara; c) fez os deputados serem respeitados; d) respeitou os compromissos assumidos (sem citá-los). Alguma coincidência com a Assembleia capixaba?

As outras três cunhas que conferem poder, segundo o deputado Marcos, são: e) prestigiou os deputados como presidente; f) garantiu relatorias; e g) deflagrou o impeachment da presidente Dilma. Uma oitava cunha de poder, que é tenebrosa, é lembrada pelo próprio presidente afastado e pelos adversários: “E se eu for preso, vocês acham que vou sozinho?”

O STF “inventou” o afastamento parlamentar – pois a cassação não caminha. Mas as cunhas do príncipe que o tornam querido pelo baixo clero e temido pelo governo persistem. Até quando?